



www.dicas.sas.uminho.pt

UMinho atribuiu doutoramento “Honoris Causa” ao arquiteto Nuno Portas.

P11



*“Acredito que os estudantes
podem e devem dar mais
de si à instituição, afinal nós
somos Universidade do Minho.”*

P08 - P09

**4 estudantes e um técnico da UMinho nomeados para a Gala do
Desporto da CDP!**

P05

**É já no próximo dia 9 de novembro que a moda volta a Guimarães
para a final do University Fashion.**

P15

SPORT ZONE

EDITORIAL

Nesta edição do UMDicas damos especial destaque à entrevista de final de mandato do presidente da AAUM. Hélder Castro cedeu a sua última entrevista ao UMDicas enquanto presidente da AAUM, uma vez que deixará o cargo no final do mandato. Em dezembro a AAUM irá novamente a eleições, mas segundo nos comunicou Hélder Castro, não será recandidato! Ficaremos a aguardar as próximas novidades sobre os novos candidatos à presidência da AAUM.

Esta edição fica ainda marcada pelo próximo University Fashion que se realiza já esta sexta-feira, dia 9 de novembro. O desfile final do evento decorrerá em Guimarães no Instituto de Design, pelas 22h.

A UMinho foi palco, ainda recentemente de mais um doutoramento “Honoris Causa”, desta vez o reconhecimento foi atribuído a Nuno Portas. A proposta para atribuição deste título surgiu da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM) pelo seu percurso ímpar na área da arquitetura e do urbanismo. O evento decorreu no passado dia 26 de outubro, sendo este o 13º doutoramento “Honoris Causa” atribuído pela UMinho.

Nesta edição falamos ainda das recentes festividades académicas de Receção ao Caloiro, que este ano voltaram a contar com Quim Barreiros e Expensive Soul. Na habitual latada, o desfile pelas ruas da Capital Europeia da Cultura 2012, elegeu LLE, segundo MIEGSI e na terceira posição ficou Matemática.

No que toca ao desporto, a UMinho teve em 2012 um ano ímpar, ora através dos títulos ora através do reconhecimento pelas instâncias mais altas do desporto português. Depois da FADU, também a CDP nomeou 4 estudantes e um técnico da UMinho.

Na cultura, o Trovas, um dos mais emblemáticos festivais de tunas femininas realizou a sua 17ª edição. A TFIST foi a grande vencedora ao arrebatar quatro dos sete prémios em disputa!

A iPUM (Associação de Percussão Universitária do Minho) dá-se a conhecer aos estudantes e convida todos a assistir aos seus ensaios que decorrem às segundas e quintas-feiras, das 21h30 às 23h30, no Instituto de Educação.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O UMDicas esteve à conversa com a responsável do Setor Alimentar, Eng. Celeste Pereira onde ficamos a saber novidades sobre o setor, entre elas alguns números, objetivos e novidades, bem como um balanço do serviço de refeições prontas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que é o Setor Alimentar?

O Departamento Alimentar é constituído por 3 setores: Setor de Higiene e Segurança Alimentar, Secretariado e Setor de alimentação. O setor de alimentação é o que contempla todas as unidades alimentares: bares, cantinas, grill's e restaurante.

Quem é a sua responsável?

No global é a diretora do departamento alimentar, no entanto, cada unidade tem um responsável.

Quais são os seus objetivos para este ano?

O setor de alimentação tem vários objetivos refletidos também nos objetivos dos seus trabalhadores diretos, nomeadamente os relacionados com indicadores de segurança alimentar (indicadores de higiene); objetivos relacionados com a gestão (receitas, diminuição de custos, etc...); relacionados com formação...no fundo, objetivos alinhados com a estratégia do departamento alimentar e consequentemente dos SASUM.

Que novidades vão/estão a ser implementadas no presente ano letivo nesta área?

Até ao momento:

Introduzimos informação nutricional nas ementas das cantinas; Emitimos ementa mensal das cantinas em inglês; Lançamos o serviço de take-away; Lançamos cereais para os pequenos-almoços saudáveis e económicos nos bares; Retomamos a venda de quiches nos bares; Criamos novas variantes de sandes saudáveis com carnes brancas (frango e peru); Realizamos várias semanas temáticas nas cantinas, grill's e restaurante; Aumentamos a frequência das auditorias de verificação das captações servidas nas cantinas, de forma a garantir o maior rigor na informação nutricional divulgada aos clientes, bem como o maior rigor no equilíbrio nutricional das refeições servidas; Lançamos uma senha de refeição simples, que permite aos alunos gerir melhor na vertente económica e alimentar a refeição que pretendem; Realizamos um estudo rigoroso sobre a quantidade de sal servida nas nossas refeições, que incluiu uma avaliação da perceção de clientes sobre a quantidade de sal das refeições, sobre a forma de questionário; Aplicamos 5000 questionários de avaliação de satisfação dos clientes nas 22 unidades alimentares.

Continuaremos até ao final de 2012 com:

Introdução da informação nutricional na ementa da Rampa B, única em falta; Mais semanas temáticas,

Setor Alimentar dos SASUM

Números, objetivos e novidades...

cumprindo o plano definido.

Setor Alimentar em números (pessoas e unidades)?

O setor alimentar tem 22 unidades alimentares: 3 cantinas, 2 grill's, 1 restaurante e 15 bares, num total de 134 pessoas.

Quais são as maiores preocupações do responsável do Setor Alimentar no dia-a-dia?

Duas prioridades absolutas:

Rigor em todos os processos de higiene e segurança alimentar; Rigor e melhoria do serviço de atendimento prestado aos nossos clientes.

Certamente que estas duas prioridades geridas de forma combinada com a contenção e rentabilização de recursos que se impõe numa gestão eficiente.

Para quando a pizzeria no Campus de Gualtar?

Nesta fase, não temos verba disponível para avançar. Mantemos, no entanto, a intenção de avançar logo que essa condição financeira exista.

Têm agora um serviço de refeições prontas. Qual tem sido a adesão ao serviço (take away)?

O serviço de take-away iniciou em julho com uma adesão simpática para a época académica de final de ano que se vivia. Retomou em setembro timidamente, mas começa a dar sinais de crescimento interessantes.

Os clientes estão a fidelizar. Os que experimentam percebem e valorizam a qualidade das refeições e mantêm-se clientes.

Quantas refeições vendem em média diariamente?

Neste momento estamos próximos das 50 refeições.

Há vários serviços do género no exterior. O que no seu entender

leva as pessoas a escolherem o nosso serviço. Preço, quantidade ou qualidade?

Penso que é um bom preço para um produto de qualidade elevada com garantia de segurança alimentar, validade para conservação (3 dias) e conveniência de estar no gabinete e encomendar a sua refeição que pode ser levantada ao sair do local de trabalho.

Este serviço foi uma aposta ganha?

Sim. Neste momento estou convencida que sim. Se esta evolução se mantiver, no ano de 2013 teremos condições de alargar o serviço a Azurém, mantendo a nossa estratégia de serviço igual a prestar nos dois campi.

Quais são os pratos mais procurados?

No Top das procuras temos arroz de pato e bacalhau com natas, por esta ordem.

Quem pretender comprar uma refeição pronta sem ter encomendado antecipadamente não o conseguirá fazer?

Sim, consegue, porque apesar de incentivarmos à en-

comenda das refeições, diariamente estão a ser preparadas refeições de sobra para situações não planeadas. Até à data não temos casos de pessoas que não tenham conseguido comprar take-away por não terem reservado, com exceção de refeições específicas que tenham esgotado. Existe sempre alguma alternativa disponível, mas é precisamente para evitar estas situações que as pessoas devem tranquilamente reservar a sua refeição de eleição.

Com que antecedência tem de ser feita?

As encomendas devem ser feitas no dia anterior ou, no limite, no próprio dia de manhã, estando neste caso sujeitas já a alguma limitação.

No seu entender, alimentar-se nas nossas unidades alimentares é a melhor opção?

Não tenho qualquer dúvida que as unidades alimentares da UM proporcionam as melhores refeições face às realidades que se encontram nos espaços exteriores dos dois campi, sob todos os pontos de vista:

- qualidade das matérias primas (devidamente controladas na compra e na receção);
 - qualidade e higiene dos processos produtivos (devidamente controlados com procedimentos rigorosos com prioridade total para a segurança alimentar);
 - qualidade das refeições produzidas (elaboradas de acordo com fichas técnicas devidamente validadas por nutricionistas e de forma uniforme em todas as unidades);
 - qualidade dos produtos servidos aos clientes (devidamente controlado por análises aos alimentos, ao estado de higiene dos trabalhadores, ao estado de higiene dos utensílios);
 - refeições com equilíbrio nutricional (ementas devidamente estudadas e pensadas para o equilíbrio das componentes da carne/peixe e os acompanhamentos de cereais e legumes, leguminosas, etc...um equilíbrio avaliado na composição total da refeição onde se complementam os ingredientes das sopas com o prato, com o fito do equilíbrio nutricional);
 - ementas variadas (estudadas para permitir aos clientes uma alimentação saudável e variada ao longo do seu percurso académico);
 - equipas de profissionais (com formações permanentes nas áreas de segurança alimentar, cozinha, serviço de mesa, atendimento, inglês, etc...);
 - atendimento de qualidade (temos apostado numa estratégia de formação muito acentuada no atendimento ao público). Sabíamos que era um dos nossos pontos menos bons. Sabemos que ainda não estamos perfeitos, mas a avaliação de satisfação de clientes realizada permitiu concluir que o nosso esforço teve retorno. Os clientes reconhecem que melhoramos muito nas componentes de atendimento, simpatia e profissionalismo dos nossos colaboradores.
- Se refletirmos rapidamente sobre este breve resumo de benefícios, penso que os nossos clientes chegarão facilmente à conclusão que trabalhamos diariamente para a sua satisfação e estamos sempre preocupados em fazer bem e melhor para que a sua vivência na UM seja uma experiência completa e repleta de serviços prestados com qualidade. Temos a certeza que o serviço prestado pelo departamento alimentar é hoje, ao contrário do passado, valorizado e respeitado pelas características de rigor e excelência que lhe impomos.

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves e Michael Ribeiro **Redação:** Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino, Gabriel Oliveira, Rui Carvalho, Maria Figueiredo, Marta Silva, Amália Carvalho **Paginação:** Ana Marques e Nuno Gonçalves **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal nº201354/03

Recolha Alimentar na UMinho foi uma ajuda positiva!

No Dia Mundial da Alimentação, a UMinho assinalou o dia com uma campanha de recolha de alimentos, sob o lema “Estende a tua mão!”. Organizada pelo Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, a ação resultou numa ajuda bastante positiva para três instituições de Braga e Guimarães.

MARTA SILVA
dicas@sas.uminho.pt

Apesar de positiva, a Campanha não registou a adesão esperada “O balanço geral ficou aquém das nossas expectativas,” explicou Celeste Pereira, do Departamento Alimentar. “No entanto, todos os bens recolhidos serão bem distribuídos e toda a ajuda que se possa dar é sempre bem-vinda para os que tanto precisam.”

A UMinho é anualmente palco, no Dia Mundial da Alimentação, de atividades alusivas à data. “Este ano, decidimos concentrar as nossas atenções nas carências alimentares que se fazem sentir num cada vez maior número de famílias,” afirmou Celeste Pereira. A Universidade convidou o Lar de Santo António, o Centro Social e Cultural de Santo Adrião e a Associação Fraterna para o espaço universitário, para que pudessem recolher alimentos a distribuir

por famílias carenciadas.

“Disponibilizaram-nos este espaço para fazermos uma exposição do Centro de Santo Adrião,” esclareceu José Fernandes, reformado que faz voluntariado no Centro, “e as pessoas vêm aqui com algumas coisinhas, para depois levarmos para o centro para dar às pessoas que precisam. Isto não devia era ser só hoje” disse.

Da Associação Fraterna, Martine Silveiras, do Departamento de Desenvolvimento Social da Fraterna, afirmou que, muito embora a iniciativa tenha sido uma oportunidade de divulgar a Associação junto da comunidade académica, não houve muitas doações de géneros.

É difícil identificar os fatores por detrás da baixa participação da comunidade. Segundo a representante da Fraterna, julga que o cerne da questão jaz no panorama económico geral. “Parece mesmo que é um problema a nível da angariação de alimentos. De facto, as pessoas estão a passar por um período complicado,” referiu Martine Silveiras.

Do lado da organização, a pouca adesão da parte dos estudantes é clara “Não era dos estudantes que esperávamos a maior adesão, pois esses já têm as suas próprias restrições,” afirmou Celeste Pereira. “Quanto aos restantes grupos, é mais difícil expli-

car” o que terá impedido a adesão. “Mas tal como disse, o que se recolheu dará com certeza uma boa ajuda a algumas pessoas,” concluiu.

Acima de tudo, a iniciativa enquadrou-se nas várias ações de solidariedade realizadas pelos SASUM,

desde as dádivas de sangue organizadas regularmente, à recolha de roupas e calçado, recolha de brinquedos.... “Os SASUM têm com certeza um papel social dentro da Universidade, na nossa região e na sociedade em geral,” afirma Celeste Pereira.



Mudança do local de vendas títulos de transporte/passes dos TUB

Informa-se toda a Comunidade Académica que a Associação Académica da Universidade do Minho estabeleceu uma parceria com os Transportes Urbanos de Braga (TUB/EM) que visou a transferência do serviço de apoio aos alunos, existente na sede dos SASUM, em Gualtar, para o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA, Sr. Bernardo), no Complexo Pedagógico II (CPII), em Gualtar.

Com esta medida pretendeu-se colocar este serviço num local mais central no Campus de modo a facilitar a vida de todos os estudantes que usam os Transportes Urbanos de Braga, nomeadamente no que diz respeito à disponibilização de títulos de transporte/passes.

Este serviço estará a funcionar a partir de amanhã, quarta-feira, a partir das 11h da manhã, no referido local (GAA da AAUM, no CPII).

Resultados das Bolsas de Estudo: Aos alunos com candidatura a bolsa de estudo para 2012/2013

A lista afixada reproduz os resultados obtidos pela aplicação do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo em vigor - Despacho n.º 8442-A/2012 (2ª série), de 22 de junho, retificado pela Declaração de retificação n.º 1051/2012, de 14 de agosto. Esta lista pode ser consultada através da Internet no site <http://www.sas.uminho.pt> (bolsas/resultados das bolsas).

Os resultados indicados na listagem significam:

Aceite – Bolsa (Quantitativo atribuído)

Em análise – Aguardar decisão do processo de candidatura.

Em ReAnálise – Aguardar decisão decorrente de segunda fase de análise.

Aguardar Documentação - deverá proceder ao carregamento dos documentos através do BeOn (no prazo que lhe foi estipulado).

Rejeitada– Não cumpre condições de elegibilidade previstas no regulamento.

Aguarda dados – Aguarda dados de interoperabilidade com Segurança Social e Finanças (DGES)

Reclamação ativa – Aguardar informação/resposta dos SASUM.

Reclamação resolvida – Com resposta dos SASUM.

Os alunos **devem seguir rigorosamente o definido nas notificações da plataforma eletrónica da DGES, nomeadamente no que concerne ao cumprimento de prazos estipulados.**

Chama-se a atenção dos alunos com indicação **“S” em Regime Simplificado**, ao abrigo do disposto no artigo 48.º do Regulamento supra referido, para a possibilidade de aplicação do previsto no ponto 4 deste artigo, nomeadamente, contingência de correção de valores de bolsas, caso, após posterior verificação pelos SASUM dos dados declarados sob compromisso de honra, em função da documentação e sejam apurados valores de rendimentos não correspondentes.

Chama-se a atenção dos alunos com indicação **“N” em resultado Definitivo**, que o processo se encontra em período de audiência de interessados nos termos do Código do Procedimento Administrativo.

O pagamento da Bolsa de Estudo é assegurado pela Direcção Geral de Ensino Superior (DGES) devendo os alunos aguardar o SMS

com a informação de pagamento por parte da DGES.

Aos alunos **bolseiros alojados nas Residências Universitárias dos SASUM que entregaram a “Autorização de Débito Directo” é efectuado o desconto do alojamento na bolsa de estudo.** Nestes casos a bolsa contempla um complemento de alojamento no caso de estar na Residência Universitária, ou seja é um valor que acresce à bolsa de estudo.

Relativamente à emissão de declarações para o **passo escolar sub-23**, os alunos devem efectuar as respectivas solicitações através da **Secretaria Eletrónica dos SAUM, no portal académico.**

Salienta-se que **no presente ano letivo o processo de candidatura está sempre aberto**, podendo o aluno candidatar-se em qualquer data, no entanto entre 1 de outubro e 31 de maio, a bolsa de estudo é atribuída para o período que medeia entre o mês seguinte ao da submissão do requerimento e o fim do período letivo ou do estágio. Ver procedimentos em <http://www.sas.uminho.pt> (bolsas).



Opinião - Gabriel Oliveira

“Chuto” ou “Xeque” na crise...

Cada vez mais temos a consciência de que os eventos desportivos são importantes para quem neles participa, para o conhecimento e até mesmo para a realização pessoal de quem compete. Mas, os eventos são também muito importantes para a região e instituição que os desenvolve, dando-lhe notoriedade e reconhecimento aquando de eventos de sucesso.

Qualquer pessoa que se desloca temporariamente para um evento desportivo longe do seu local de trabalho e da sua casa é considerado turista, logo os eventos desportivos também dão o seu contributo para o desenvolvimento do turismo e de uma região.

Não estando alheios ao panorama nacional e obviamente regional, a Universidade do Minho na época de 2011/2012 organizou três grandes eventos desportivos. As fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários e dois Mundiais Universitários (Futsal e Xadrez). Seria mais fácil, pelo menos para nós responsáveis pelo desporto na UMinho, deixarmos que outros gastassem tempo e dinheiro. Mas acreditamos que não é estando “sentados e de braços cruzados” que vamos ultrapassar estes tempos austeros e de grandes dificuldades. Somos ativos... ou melhor, pró-ativos! Corremos, no sentido figurado da palavra, não pelo reconhecimento pois esse já é nosso, mas pela sustentabilidade da nossa organização. Pensamos no nosso serviço como o meio para ultrapassar a crise, criamos novos serviços e investimos em novos produtos, atividades, eventos e equipamentos, para seguirmos no caminho da estabilidade social e financeira. Criamos parcerias com entidades da região e não só. Não nos fechamos por trás dos nossos “muros” e ficamos alheios às dificuldades dos nossos pares. Abrimos as nossas portas para que os outros possam trabalhar e crescer connosco. Só assim, todos em interação, podemos sair deste “buraco” em que nos metemos, obviamente que sempre de forma avaliada e sustentada. Não cometemos loucuras mas também não jogamos sempre pelo seguro. Arriscamos, mas ganhamos.

Arrisco-me a dizer que no bom calão desportivo, damos uns “chutos” ou fazemos uns “xeques” à crise e avançamos!

Departamento Desportivo e Cultural

“Somos todos amigos e todos sabemos as nossas funções”

Gabriel Oliveira é um dos técnicos mais respeitados e conceituados dentro do panorama nacional do desporto universitário, contando com um currículo impressionante, onde constam diversos títulos nacionais e internacionais. Para além das suas funções de Treinador, Gabriel acumula funções de Coordenador Técnico Desportivo, estando responsável por algumas das decisões internas de funcionamento do Departamento Desportivo e Cultural (DDC) dos SASUM.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que representa para ti trabalhar no Departamento Desportivo e Cultural?

Acima de tudo representa desafio, mas não só. Também me satisfaz muito trabalhar no Departamento Desportivo e Cultural (DDC) Quando comecei a trabalhar aqui em Setembro de 1999, como técnico de atividades, pouco conhecia da UMinho, DDC e AAUM. Inicialmente e como tinha acabado o curso nesse ano, trabalhava aqui mas tinha “os olhos postos” na escola, pois era essa a minha vertente de curso. Mas com o passar do tempo, integrando-me cada vez mais “nesta família” e com o piorar da situação para a via ensino, decidi seguir carreira técnica. Investi em alguma formação na área de Gestão Desportiva e fui adquirindo conhecimentos e superando desafios.

Nós aqui no DDC, além de gostarmos do que fazemos e estarmos satisfeitos com os nossos resultados, gostamos e queremos evoluir sempre mais. Por isso digo que trabalhar no DDC é sempre um desafio. E ainda por cima com os tempos difíceis que temos pela frente...

Quais são as tuas funções dentro do Departamento?

Sou Coordenador Técnico Desportivo. Mais especificamente dou apoio direto ao Diretor do Departamento, o Dr. Fernando Parente no âmbito da Coordenação Técnica Desportiva do DDC. Dentro desta função tenho várias responsabilidades e tarefas na gestão das diferentes áreas de intervenção do Departamento.

São mais fáceis as tarefas de gestão ou as de treinador?

Penso que são muito similares, dentro da realidade

de de ambas. Quando se fala em Gestão, pensasse muito em trabalho de gabinete e contas, etc., mas a gestão inicia nas atividades, nas sessões de treino e por aí fora. Depois sim, entramos na parte mais administrativa. Quando se fala em Treinador, pensasse muito no treino, nos jogos, na parte prática, mas o treino inicia no gabinete com a preparação do plano de treino ou micro/macro ciclo, etc.



Penso que ambas, como já disse, são muito parecidas, dentro da sua realidade. Acredito que hoje em dia um Gestor é, e tem que ser um treinador (podemos ver que uma das palavras do momento na Gestão é o Coaching), pois cada vez mais o trabalho em equipa é fundamental para a obtenção de um objetivo, e ser Treinador é e tem que ser um Gestor, pois um treinador tem que gerir muito bem tudo o que envolve o seu grupo para poder tirar o maior rendimento possível da sua equipa (isto de uma forma muito genérica, claro). Mas para responder mesmo à questão, como sou treinador há mais tempo que Gestor, é-me mais fácil ser Treinador.

Ser treinador de uma equipa vencedora como a de andebol é para ti um desafio?

É uma honra e um desafio. A equipa de Andebol da AAUM já conquistou todos os títulos universitários que pode ganhar, e conseguir manter a motivação destes atletas para continuar a ganhar é um desafio. Neste último campeonato europeu a equipa soube logo no final do primeiro jogo, que muito dificilmente iria chegar à final e não iria lutar pela revalidação do título.

Foi um desafio muito grande, além de ter que me auto motivar também, conseguir manter o espírito e motivação da equipa para lutarmos até ao fim por algo que estava “perdido”. Mas a equipa reagiu bem e viemos com o Bronze. É sempre um desafio!

É fácil lidar com tantos egos e com tantos feitos diferentes? Quais são os maiores desafios na gestão de uma equipa?

É fácil, claro. Principalmente porque somos todos amigos e todos sabemos as nossas funções. O grupo é muito coeso e todos os novos atletas aprendem

rapidamente as regras, seja por mim, seja pelos mais velhos. O meu maior desafio neste momento é na altura das convocatórias, principalmente para fases finais e competições internacionais. Tenho um leque bastante vasto de excelentes jogadores e por vezes a escolha não é fácil. Mas até hoje, penso que tomei sempre as escolhas corretas.

Os treinos de andebol estão abertos a toda a gente ou é preciso ser-se atleta federado ou ex. federado para poder participar?

Os treinos de Andebol são para quem gosta da modalidade, seja atleta de alto rendimento, seja para quem vem praticar pela primeira vez. Apareçam... segunda-feira e quarta-feira das 22h30 às 24h, no Complexo Desportivo de Gualtar.

Este ano, temos novidades em termos de oferta desportiva?

Na verdade, não temos grandes novidades. Temos alguns reajustamentos de horários, requalificações de espaços que nos permitem aumentar a oferta, mas novidades nem por isso. Infelizmente, não estamos em tempos de grandes alterações.

Na tua opinião, consideras que os alunos e comunidade externa estão satisfeitos com o serviço desportivo oferecido pela UMinho?

Na minha opinião, estão. Os números não enganam e no fechar do ano letivo transato, tivemos um acréscimo de inscrições, relativamente ao período homólogo anterior. Conseguimos superar, em igual período, o número de utilizações dos serviços desportivos. Os nossos objetivos foram alcançados em quase todos os nossos indicadores. E por isso, agradecemos-lhes a confiança e prometemos continuar a melhorar, por eles!

Opinião - Catarino Cunha

A Arte da Poupança

No passado dia 31 de Outubro comemorou-se o dia Internacional da Poupança. A efeméride, criada em 1924, no contexto actual em que vivemos, veio dar um sentido acrescido ao desenvolvimento de hábitos de poupança. Vou também ser “poupado” naquilo que quero transmitir e realçar em poucas linhas, aquilo que pode ser visto por muitos neste momento como uma ameaça, e que vejo constantemente como grande uma oportunidade, em redirecionarmos-nos no caminho a traçar daqui para a frente.

Segundo dados avançados pelo Banco de Portugal, os depósitos a prazo continuam a aumentar. Isto também acontece porque existe uma convergência de interesses, quer por parte dos bancos, quer por parte das famílias. No caso das famílias já todos

sabemos a causa. No caso dos bancos, as dificuldades de financiamento nos mercados internacionais e a necessidade dos bancos cativarem recursos, são as explicações avançadas pelos especialistas para justificar a captação de capitais para os depósitos a prazo com taxas de remuneração muito atractivas.

Neste sentido, são os bancos os “timoneiros” das nossas necessidades, em função das suas conveniências? Ora promovem e estimulam o consumismo com acesso fácil ao crédito, ora promovem e estimulam a poupança com taxas de juro atractivas para o cliente. Afinal quem orienta a nossa vida? Já o meu Avô materno me dizia, “no Poupar é que está o ganho”. Desde pequeno, a minha família foi-me passando uma mensagem clara da poupan-

ça, com exemplos práticos que me rodeavam, no sentido de criar o hábito de poupar.

Posto isto, poupar significa, acima de tudo, promover uma cultura de responsabilidade e uma estratégia assente em pilares seguros. Por outras palavras, poupar é uma atitude aliada do médio e longo prazo e inimiga do imediato, do efémero e do ilusório. Espero sinceramente que consigamos tirar alguma conclusão com esta dura lição. Daqui para a frente, que esta “crise” seja apenas uma oportunidade de orientarmos a nossa vida e das nossas famílias, para o essencial, independentemente dos estímulos que tenhamos. No fim de contas, será que afinal viver com menos não significará viver com mais?

Pense nisso.



Gala FADU

AAUMinho brilha mais alto na noite dos Óscares do Desporto Universitário

Na Gala da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) que se realizou ontem, dia 9 de outubro em Tentugal, a AAUMinho “roubou” para si os holofotes do estrelato ao vencer três (Treinador, Atleta Masculino e Equipa Masculina) das cinco categorias a concurso. A noite ainda reservaria mais surpresas para os minhotos com a entrega do Galardão Prestígio, ao Prof. Fernando Parente, responsável pelo Departamento Desportivo e Cultural (DDC) dos SASUM, pelo seu importante papel no desenvolvimento do Desporto Universitário em Portugal.

NUNO GONÇALVES

nunug@sas.uminho.pt

Tentugal foi mais uma vez o palco por onde desfilaram os nomes maiores do Desporto Nacional Universitário. Numa noite em que o Futsal viria a ser a modalidade em destaque, a UMinho mostrou – mais uma vez – que a sua forte aposta no desporto, é uma aposta ganha.

Nomeada em três das cinco categorias a concurso, sendo que na categoria de Treinador tinha quatro nomes a concurso, a AAUMinho apresentava-se como a mais forte candidata aos “Óscares” da FADU.

No primeiro momento da noite, coube o reconhecimento aos diversos atletas que representaram Portugal nos Europeus e Mundiais Universitários. Os minhotos como não poderia deixar de ser, sobretudo através dos excelentes resultados obtidos pelo Taekwondo, marcaram uma forte presença em palco.

De seguida, foi distinguida aquela que sem dúvida alguma, e nas palavras do Presidente da FADU, Bruno Barracosa, é “uma das figuras mais importantes do Desporto Universitário em Portugal”. Fernando Parente, responsável pelo DDC dos SASUM, viu desta forma reconhecido um trabalho de mais de 20 anos em prol do desenvolvimento do desporto dentro do Ensino Superior.

No seu discurso de agradecimento, Fernando Parente agradeceu a todo a sua equipa e em especial a Adolfo Vidal (responsável pela sua vinda para a UMinho),



Pedro Dias (antigo colega de trabalho e segundo o laureado, o melhor dirigente desportivo português) e Carlos Silva (administrador dos SASUM), seus amigos e parceiros de longa data neste trajeto profissional.

O outro galardão prestígio foi para a Federação Portuguesa de Futebol (FPF), pelo apoio dado à FADU ao longo dos anos, na modalidade de Futsal. Pedro Dias, em representação da FPF, recebeu das mãos de Bruno Barracosa esta distinção.

A cerimónia prosseguiu com a entrega do Prémio de Ética Desportiva e do Troféu Universitário de Clubes, este último ganho mais uma vez pela UPorto.

Na hora da verdade - entrega dos prémios que todos ansiavam, as expectativas confirmaram-se e as três categorias onde a AAUMinho estava nomeada foram vencidas por esta.

Pedro Palas venceu o galardão de Treinador do Ano, fruto do seu excelente desempenho na liderança da equipa de Futsal Masculino. Amílcar Gomes, que teve uma performance notável no CNU, Europeu e Mundial de Futsal venceu a categoria de Atleta do Ano e finalmente, a fechar o triunvirato do futsal, o prémio de Melhor Equipa Masculina.

A Académica de Coimbra venceu nas restantes categorias, Atleta Feminina (Sara Fatia - Futsal) e Equipa Feminina (Futsal).

Gala CDP

4 estudantes e um técnico da UMinho nomeados para a Gala da CDP



O ano ímpar do desporto e dos atletas da UMinho faz-se sentir, ora através dos títulos ora através do reconhecimento pelas instâncias mais altas do desporto português. Desta feita coube à Confederação do

NUNO GONÇALVES

nunug@sas.uminho.pt

Desporto de Portugal o reconhecimento desse mérito! Apesar da conjuntura atual de crise, 2012 foi para a UMinho um ano ímpar em termos desportivos. A organização das Fases Finais dos CNUs, dos Mundiais Universitários de Futsal e Xadrez, a conquista de 79 medalhas em provas FADU (novo recorde dos minhotos) e a vitória em três das categorias mais importantes da Gala da FADU (melhor treinador, melhor atleta masculino e melhor equipa masculina) espelham bem o esplendor desses resultados.

Agora, surge mais um reconhecimento do valor e do trabalho, quer da UMinho, quer de alguns dos seus mais ilustres alunos/atletas, através das nomeações da Confederação do Desporto de Portugal.

Fruto do desempenho nos seus clubes (Braga, Benfica e Sporting), mas também nas Seleções Universitárias e nas provas da FADU ao serviço da UMinho, Mário Silva (Taekwondo), Tiago Pereira (Andebol) e Rui Silva (Andebol), encontram-se nomeados nas categorias de Jovem Promessa e Atleta do Ano.

A esta lista de notáveis temos de juntar ainda Gabriel Oliveira, que ano após ano tem guiado a equipa de andebol da UMinho a inúmeros títulos nacionais e internacionais, aos quais juntou este ano a prata no Mundial Universitário que decorreu no Brasil.

Gabriel Oliveira foi o Selecionador Nacional que orientou este conjunto que contou com a presença de sete alunos da universidade minhota.

Para Fernando Parente, Diretor do Departamento Desportivo e Cultural da UMinho, estas cinco nomeações são o reflexo da aposta na formação desportiva que tem vindo a ser desenvolvida na UMinho mas também na região “São cinco os nomeados que são ao mesmo tempo alunos ou técnicos da Universidade do Minho, no entanto, poderiam ser mais e mesmo em algumas modalidades que tiveram destaque no ano que passou.

Particularmente a estas nomeações, refletem um excelente trabalho dos clubes (dirigentes, treinadores e atletas) da região na formação desportiva, nomeadamente do ABC, Xico Andebol e Sporting de Braga no taekwondo, de certa forma uma colaboração próxima e relação excelente da Universidade com o associativismo regional e o esforço que é feito pelos SASUM, AAUM, e claro, pela Federação Académica do Desporto Universitário em fazer participar os estudantes e equipas Universitárias nos Campeonatos Europeus e Mundiais Universitários.

De referir ainda, que o valor dos Desporto Universitário Português e a sua imagem a nível internacional é excelente, muito valorizada e respeitada!” referiu.

Confira abaixo os ilustres nomeados da UMinho e as respetivas categorias em que estão nomeados:

Mário Silva (Enfermagem / Taekwondo) - Jovem Promessa e Atleta Masculino

Tiago Pereira (Gestão / Andebol) - Atleta do Ano

Rui Silva (Direito / Andebol) - Jovem Promessa

Gabriel Oliveira (Andebol) – Treinador

CNU Vela

AAUMinho em 8º lugar no Campeonato Nacional Universitário de Vela Grand Surprise

Decorreu na doca de Santo Amaro – Instalações do clube náutico Terra Incógnita – Lisboa, o Campeonato Nacional Universitário Vela Grand Surprise que atribuiu os títulos de campeã nacional, ao Instituto Superior Técnico (IST). A AAUMinho apresentou-se na prova pela primeira vez, arrecadando o 8º lugar da geral.

JOÃO GANDAIO

dicas@sas.uminho.pt

O IST que tinha sido remetido para a regata de repescagem após o final do primeiro dia, foi sem dúvida, a surpresa deste segundo dia de campeonato, ao remeter para segundo lugar a embarcação da Nova 1. No pódio, lugar ainda para a embarcação da Universidade do Porto 2.

A AAUMinho fez-se representar pela primeira vez numa prova de Vela. Podendo a embarcação possuir uma tripulação entre os 5 e os 7 velejadores, a AAUM apresentou-se com 5 velejadores, dois do sexo feminino e três do sexo masculino. Destaque

para o facto de 3 dos velejadores serem da Madeira, sendo depois uma velejadora natural dos Açores e o timoneiro, Gil Figueiro natural da Póvoa do Varzim.

No primeiro dia as tripulações foram divididas em grupos de 3 tendo a AAUM terminado a regata em 3º atrás da Universidade do Porto 1 e da Nova 3. No segundo dia, a AAUM participou na frota de prata que contou com a presença de 5 embarcações, tendo terminado a 1ª ronda em 3º e a 2ª ronda em 4º. O monitor de vela da AAUM, João Gandaio, referiu ao UMDicas que os objetivos foram atingidos “a equipa conseguiu apresentar-se pela 1ª vez numa competição de vela organizada pela FADU, e para além do mais, o objectivo passava por conseguir amealhar os primeiros pontos da época para a AAUM, o que foi atingido com a obtenção do 8º lugar”.

João Gandaio realça que a ausência de condições de treino para os atletas da AAUMinho, condiciona a prestação dos mesmos e que, por isso, o próximo passo é “criar condições para que se possa trei-

nar e continuarmos a melhorar, pois alguns deles possuem qualificações, e presenças em Europeus, e tiveram que abandonar a prática da modalidade aquando a entrada na Universidade, voltando a praticar apenas durante as férias”.

A competição foi marcada pelas boas condições no primeiro dia, e no segundo dia o vento esteve bastante forte pela manhã tendo-se apresentado “de GALA” durante o horário da frota de prata, mas decaído bastante durante a tarde o que acabou por prejudicar a regata da frota de Ouro.

João Gandaio destacou ainda a presença nesta competição de excelentes velejadores tendo a grande maioria deles ingressado no ensino superior com estatuto de alto rendimento, fruto dos títulos de campeões nacionais e de excelentes prestações em europeus e mundiais.

A VELA regressa ao mar no segundo semestre numa competição organizada pelo Instituto

Politécnico do Porto, na classe Beneteau First Class mx.

João Gandaio destacou ainda a presença nesta competição de excelentes velejadores tendo a grande maioria deles ingressado no ensino superior com estatuto de alto rendimento, fruto dos títulos de campeões nacionais e de excelentes prestações em europeus e mundiais, tendo marcado presença nesta prova o atleta Bernardo Freitas.



Sucesso Desportivo

“A UMinho foi a minha primeira e única opção”

Miguel Mesquita, licenciado em Eng. Civil, dirigente associativo e capitão de equipa, será sempre um dos nomes incontornáveis na história do desporto e do associativismo da AAUM. Líder carismático, Miguel teve um percurso ímpar em termos desportivos, académicos e curriculares, ao que agora junta o sucesso profissional. Sempre respeitado e admirado pelos seus pares, quer pelas suas palavras, quer pelas suas ações, este ex-aluno da UMinho representa tudo aquilo que hoje sentimos fazer falta nas nossas lideranças políticas: coerência, responsabilidade e visão.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que te levou à UMinho e ao curso de Engenharia Civil?

A UMinho foi a minha primeira e única opção. Sinceramente, nunca me passou pela cabeça ir para outra Universidade. É uma referência e isso basta. O facto de ser natural de Braga e de ter tido excelentes relatos de familiares e amigos que estudaram na UM também pesou, certamente, nesta opção. Em relação à Engenharia Civil, sempre fui muito inclinado para contas, desafios e novos projetos... Além disso, naquela altura, era um curso que garantia saída profissional.

De que forma é que a tua escolha moldou o teu futuro profissional?

A minha vida profissional está claramente interligada pela escolha que fiz em 2001. Exerço aquilo que estudei e emprego, diariamente, todas as valências extra curriculares que aprendi e desenvolvi durante a minha fase académica.

Como é que foram esses anos na academia minhota?

Foram anos muito bons... Foram dos melhores anos da minha vida! Sinto uma enorme nostalgia mas, por outro lado, tenho sensação de dever cumprido. Não me limitei ao percurso casa-escola, tive várias outras experiências que me marcaram bastante. Conclui o curso quando me propus, integrei o desporto universitário, como atleta, monitor e dirigente, fiz parte da direcção da AAUM durante 5 anos, participei no Senado e na Assembleia da UMinho. Enfim, foram várias vivências, diferentes, mas interligadas, e todas contribuíram decisivamente para o meu crescimento enquanto pessoa. Dou muito valor às pessoas que conheci e com quem tive oportunidade de aprender, aos locais que tive possibilidade de conhecer, dentro e fora do país, às actividades desportivas, culturais e recreativas que ajudei a organizar, aos fóruns, congressos e comissões onde tive o privilégio de participar. Tenho muito orgulho em ter ajudado a obter melhores condições e, naturalmente, melhores desempenhos para os milhares de estudantes da nossa academia.

O que te levou a escolher o andebol?

O andebol é a minha modalidade. Escolhi o andebol aos 10 anos, não quando entrei para a UMinho. Quando era pequeno fui incentivado por um grande amigo a ir treinar ao ABC. Fui e gostei. Tinha um ambiente muito acolhedor, ao contrário do balneário da equipa de futebol do SCBraga, onde também já tinha passado e não me tinha sentido bem. O ABC contribuiu para o meu desenvolvimento como homem. Foi como uma segunda casa para mim, durante 10 longos anos. Ainda hoje acompanho o clube, não



com tanta frequência como desejava, mas sempre que possível.

Que recordações guardas do desporto universitário, das atividades desenvolvidas na Universidade e pela Universidade?

As recordações são as melhores possíveis! Por isso eu já referi que sinto uma enorme saudade dos tempos de universitário... Desde o primeiro momento que entrei no pavilhão até ao último jogo com a equipa. Foram experiências incríveis! Recordo as dezenas de amigos que fiz, alguns ainda hoje fazem parte do meu dia-a-dia. Isso é o mais bonito! Recordo os vários torneios e campeonatos em que participei, as viagens de carro e em carrinhas por todo o país, a viagem de autocarro até França para o primeiro campeonato da Europa, as viagens de avião... As milhares de horas que passamos juntos! O espírito de equipa, a união, a raça, a amizade, a solidariedade que a nossa equipa demonstrava, dentro e fora do campo... Nas vitórias e nas derrotas, sempre juntos... Os jantares de equipa e as noites eram fantásticos!

Também faziam parte e eram obrigatórias! Ajudam a consolidar a amizade dentro do grupo. Brincávamos muito, entre nós... Arrisco-me a dizer que a nossa equipa era um exemplo para o desporto universitário. Quando era para brincar, brincávamos. Quando era a sério, era a sério! Dentro do campo, deixávamos tudo! Em paralelo, tenho muito orgulho em ter estado envolvido no associativismo de forma séria e responsável. Fiz parte da direcção da AAUM durante 5 anos. A AAUM foi uma casa onde aprendi muitas coisas, desde atender o telefone, a escrever uma carta, a preparar uma reunião, a organizar atividades para milhares de estudantes, a gerir um orçamento anual, a contratar serviços e a pagar contas a funcionários e fornecedores, enfim... sempre a progredir e a crescer. Devo muito aos anos que passei na AAUM e às pessoas com quem convivi, colegas e verdadeiros amigos. Recordo ainda com prazer a convivência com os SASUM / DDC, amigos experientes que sempre motivaram e incentivaram à minha participação e desempenho como atleta, como monitor e como dirigente associativo.

A entrada no mundo profissional, como é que aconteceu?

Terminei o curso em Fevereiro/2007, mas não fui

logo trabalhar. De Maio a Agosto, e em horário laboral, estive a tirar o curso de Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho, nível V. Foi uma opção minha, para ser complemento ao curso e ser uma maior valia para arranjar trabalho. Comecei a trabalhar em Setembro de 2007.

Em que área estás a trabalhar e quais são as tuas funções?

Estou a trabalhar na área da engenharia. Sou director de obras de construção civil. Recebo os projectos e implemento-os, através do recurso a pessoal especializado, quer da empresa, quer subcontratado. Tenho a responsabilidade de fazer a obra, desde a organização e planeamento das tarefas, consulta, aprovação e compra de materiais, equipamentos e instalações especiais, e, inevitavelmente, o controlo económico. A gestão de conflitos entre centenas de pessoas é também uma função diária. E neste campo, não tenho dúvidas em afirmar que as minhas vivências na Universidade me permitem gerir da melhor forma.

Como é o dia-a-dia do Miguel Mesquita?

O meu dia-a-dia é pautado por um ritmo muito forte. Levanto-me cedo e antes das 8h já estou activo. As horas de trabalho prolongam-se, dependendo dos dias, mas nunca menos que 12 h por dia. Tento praticar desporto e libertar alguma tensão acumulada, pelo menos duas vezes por semana, normalmente com uma fugida até ao ginásio.

Na área da construção civil, como é que está o mercado de trabalho?

Tal como todas as áreas, a construção também não está a atravessar uma boa fase. O volume de negócio decresceu bastante. É natural, não havendo dinheiro, não há investimento, não há obras, não há construção... Mas existem outras vertentes, interligadas, as remodelações e novas áreas em expansão, por exemplo as energias renováveis. São áreas em crescimento e que, de alguma forma, poderão, minimizar a perda da construção civil pura e dura.

Achas que Portugal está a produzir mão-de-obra qualificada a mais ou os jovens licenciados estão apenas a pagar a fatura de uma crise que levou muitas empresas à falência?

Acho que esta geração está a começar a sofrer as consequências desta terrível crise económica. Mas julgo que a geração mais nova, de quem tem menos de 20 anos, ainda vai ter mais dificuldade em se impor e conseguir garantir uma vida estável.

Acreditas que o Empreendedorismo é uma solução para alguns dos actuais problemas dos jovens licenciados?

Sim, o empreendedorismo deve ser incentivado e promovido. Devem ser criadas condições para que os mais jovens, e não só, poderem implementar novos projetos, boas ideias, soluções credíveis e, principalmente, produtivas e com resultados.

É mais fácil ser reconhecido pela nossa qualidade profissional cá dentro ou achas que ainda existe a mentalidade de que quem vem de fora é melhor? Muito sinceramente penso que os bons profissionais, aqueles que demonstram qualidade, responsabilidade e máximo empenho são reconhecidos, sendo eles de fora ou “da casa”. Certamente existirão casos em que a entidade patronal simplesmente não demonstra esse reconhecimento, quer em termos

emocionais, quer em termos monetários. Mas acredito que os patrões sabem quem são os bons colaboradores...

Qual é a tua visão do estado atual do nosso país?

O nosso país atravessa uma grave crise económica, à semelhança de muitos outros países inseridos na UE. Os portugueses estão descrentes na reviravolta, não confiam na classe política, estão desmotivados com a falta de poder de compra, com o facto de tudo estar a aumentar, a eletricidade, a água, o gás, os impostos, os bens essenciais, os transportes públicos, os combustíveis, enfim. O corte dos subsídios veio impulsionar ainda mais a revolta do povo. Por outro lado, o desemprego que duplicou nos últimos 3 anos não pára de aumentar. Os portugueses que ainda têm trabalho, trabalham cada vez mais e recebem cada vez menos. E as pessoas têm de se sujeitar porque, se não quiserem, não falta quem queira o seu lugar. Neste momento, sinto que Portugal está triste e cabisbaixo.

Que conselho deixas aos milhares de estudantes da UMinho que procuram um futuro mais risonho através de um curso superior?

O meu primeiro conselho é que disfrutem ao máximo da vida universitária. Estes anos passados na academia minhota serão, sem dúvida, uma ferramenta de desenvolvimento social, cultural e científico. Aproveitem todos os momentos na UMinho, divirtam-se nas várias atividades promovidas pela UM e pela AAUM, culturais e recreativas, pratiquem *desporto universitário, convivam e alarguem os vossos horizontes. Conheçam pessoas e novos lugares. Façam amigos. Participem no associativismo, inscrevam-se na associação de estudantes, cooperem e deem ideias. Inscrevam-se nas tunas, nos grupos culturais e viajem. Na fase de exames, exijam concentração máxima e obterão resultados. Serão os melhores anos da vossa vida e deles dependerá, também, o vosso sucesso.*

Leia a entrevista completa em www.dicas.sas.uminho.pt



Faz Desporto... na UMinho

Temos mais de 60 actividades físicas (individuais e coletivas) ao teu dispor.
Descubre a tua!



Campo de Práticas de Golfe



Fitness



Desportos de Combate e Artes Marciais



Desportos de Aventura



Corpo e Mente



Desportos Motorizados



**Adquira o cartão anual,
anual light, trimestral ou
semestral a preços
acessíveis e incomparáveis!**

Cartão Anual (inclui actividades de ritmo, cycling e sauna e banho turco)

Alunos: 120€

Antigos alunos e Funcionárias: 143€

Externos: 250€

Anual Light

Alunos: 65€

Antigos alunos e Funcionárias: 80€

Externos: 130€

Trimestral (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 53€

Antigos alunos e Funcionárias: 70€

Externos: 120€

Semestral (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 71€

Antigos alunos e Funcionárias: 85€

Externos: 150€

Mensal (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 21€

Antigos alunos e Funcionárias: 25,5€

Externos: 42,5€

Sessão

Alunos: 2€

Antigos alunos e Funcionárias: 2,75€

Externos: 4,20€



Desportos Aquáticos



Desportos Individuais



Desportos Coletivos



Hélder Castro, Presidente da AAUM

“Esta é a nossa casa, aqui crescemos, aqui vivemos, aqui preparamos o nosso futuro.”



Hélder Castro, aluno do Mestrado Integrado em Arquitetura é o atual presidente da Associação Académica da Universidade do Minho. Com uma longa ligação ao associativismo e após um ano à frente dos destinos da AAUM, para quem foi uma forma de complementar a sua formação superior, Hélder irá deixar a presidência da AAUM no final do mandato, a qual diz ter sido “uma experiência marcante na minha vida académica...”.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Quem é Hélder Castro e qual a tua ligação ao Minho?

Hélder Castro é um habitante de Caldas das Taipas que estuda desde 2007 na Universidade do Minho. Com raízes na região sempre dedicou parte do seu tempo ao associativismo, procurando sempre ajudar os outros apoiando-se e sendo fiel aos valores que assume. Desde jovem que reconhece que a Universidade do Minho é uma instituição com um enorme destaque no panorama do Ensino Superior e por isso foi uma escolha simples a opção pelo Mestrado Integrado em Arquitectura. Acredita sobretudo nas pessoas e em projectos que possam contar com o envolvimento das mesmas, só assim poderemos encontrar soluções que melhor respondam às necessidades do nosso quotidiano. Numa aldeia cada vez mais global a interculturalidade é uma realidade e por isso temos que aprender a viver com este aspecto de opiniões diversificadas, na qual o respeito têm que ser a palavra-chave para um desenvolvimento sustentado.

Qual o teu percurso académico e desde quando estás ligado à AAUM?

O meu percurso académico acaba por ficar muito marcado pela AAUM devido à minha proximidade desde cedo à mesma. Entrei na direcção da AAUM no mandato de 2009 tendo colaborado em 2008 em algumas actividades. Estive interessado em complementar a minha formação superior com o associativismo e acabei por descobrir que desenvolvera muitas competências que me permitiram ser um melhor estudante e certamente no futuro, um melhor profissional. O dia-a-dia de uma Associação apresenta-nos muitos problemas, para os quais temos que encontrar soluções em tempo útil. Acaba por ser um treino muito útil quando nos deparamos com as dificuldades que se apresentam aos jovens de hoje.

Qual foi para ti o momento mais marcante neste trajeto pela AAUM?

O momento da tomada de posse acaba por arrecadar este título, pois sentimos pela primeira vez verdadeiramente o peso institucional de representar os Estudantes Minhotos. Ao discursarmos perante uma sala repleta de estudantes e instituições entendemos a dimensão da nossa responsabilidade, será um momento que guardarei para sempre. A par deste, acredito que os momentos em que é possível ajudar um estudante acabam por ganhar um peso muito similar, pois sentimos que o nosso

apoio foi crucial para o percurso de alguém. Uma sensação de realização preenche-nos pois corrigiu algo que não estava correcto e combatemos a favor do sucesso Estudantil.

Quais as tuas motivações para presidir a AAUM? Principalmente estas assentam em defender intransigentemente os direitos dos estudantes bem

como garantir oportunidades para que estes possam crescer dentro da instituição Universidade do Minho. É uma batalha que nem sempre corre bem para o lado dos estudantes, mas estaremos sempre na linha da frente na insaciável

defesa dos mesmos. Acredito que os estudantes podem e devem dar mais de si à instituição, afinal nós somos Universidade do Minho.

Após um ano como presidente da Associação Académica, que balanço fazes do teu mandato até à data?

Têm sido um mandato marcado pela consciência das condições de vida dos Estudantes que se têm degradado dia após dia. Estou certo de que enfrentamos um dos piores cenários de sempre na Acção Social Escolar, em que a mesma não consegue fazer face às crescentes despesas que se apresentam sem qualquer sensibilidade pelos estudantes que acabam sempre por pagar a factura. Estou certo que para muitos esta é a forma mais fácil de fazer face às despesas que diariamente se apresentam, mas podem estar cientes que em lugar nenhum no

mundo uma Universidade funcionou sem Estudantes bem como um país cresceu sem Educação e Investigação. Parece-me irresponsáveis as posições tomadas que em nada irão garantir o futuro que tanto procuramos, nem as metas com que nos comprometemos.

Uma das bandeiras do teu mandato era a ligação aos estudantes e uma política de proximidade aos núcleos. Consideras que isso se tem concretizado?

Acredito que a política de proximidade ajuda a tomarmos conhecimento da realidade. Esta tem-se intensificado nos diferentes fóruns que temos realizado. Acredito que os núcleos podem contar com a AAUM e que esta estará sempre que possível ao seu lado conhecendo as suas realidades e dificuldades que por sua vez reflectem as opiniões dos estudantes que representam. Já tive a oportunidade de dizer que os núcleos fazem um trabalho meritório pois têm sido ambiciosos e cumpridores dos objectivos a que se propõem.

Após a organização este ano de dois mundiais (futsal e xadrez) e os CNU's, o desporto é uma aposta ganha?

Estou certo que o desporto foi a aposta que mais ganhou este ano, não apenas pelas organizações nacionais e internacionais, como pelos recordes a todos os níveis que alcançamos. Posso agora dizer que foi um enorme investimento, mas também devo dizer que este reflectiu da melhor forma possível ao mesmo, organizando os Campeonatos Nacionais Universitários e os mundiais Universitários

“Neste momento não tenciono recandidatar-me à presidência da AAUM.”

de uma forma exemplar, bem como alcançando o novo recorde nacional de medalhas da UMinho com 79 colocando-nos no 2º lugar a nível nacional. Os resultados internacionais acabaram por consolidar estes números arrecadando uma medalha de prata e uma de bronze a nível Europeu. Devemos estar muito orgulhosos dos atletas que defenderam as cores da nossa camisola, bem como agradecer às pessoas envolvidas em todos estes momentos, podemos todos dizer que fizemos história.

No empreendedorismo, a AAUM tem dado alguns passos arrojados, o que ainda há a explorar nesta área e quais são os projetos da AAUM?

Acima de tudo temos que entender a importância dos passos que já foram dados no panorama do desenvolvimento do conceito de empreendedorismo dentro da Universidade do Minho para conseguirmos prever o futuro do mesmo. Neste caso refiro-me ao Gabinete do Empreendedor que firmou um ponto na história da Universidade ao introduzir este vocábulo no dicionário da mesma. Este deixou de ser um assunto tabu passando a ser uma das caras desta instituição. Acredito que a partir daqui conseguiu-se analisar as necessidades dos estudantes e preparar um projecto que correspondesse aos seus desejos, nomeadamente um apoio constante que complementasse a sua formação. Ao longo deste ano vários têm sido os momentos em que podemos contactar com este conceito, ora dentro, ora fora da Universidade do Minho, a certeza é que o empreendedorismo veio para ficar.

Quanto às políticas de responsabilidade social. Qual o balanço das ações realizadas este ano pela AAUM?

Tem sido feito um esforço para colocarmos em todas as nossas acções um carácter social que consiga corresponder às crescentes dificuldades que se apresentam não apenas aos estudantes mas também à sociedade em geral. Deste modo, tentamos não apenas sensibilizar toda a comunidade neste sentido, como levar a cabo acções como a recolha de alimentos ou as dadas de sangue que conferem directamente um apoio a quem mais precisa. Acredito que temos mais pessoas preocupadas com esta realidade e que esta onda de sensibilização levará mais gente a ajudar quem precisa. Temos que ter sempre presente que não vivemos sozinhos e que ajudar é um dever moral.

Que balanço fazes das festas académicas que organizaste?

O balanço é muito positivo. Conseguimos criar momentos e proporcionar experiências a todos os estudantes que participaram nestas festividades. Acredito que não apenas respeitamos as tradições académicas como as renovamos. Fizemos os pos-

síveis para que mesmo em tempos de crise garantíssemos que o máximo de estudantes possível participasse nestes momentos pois entendemos que também eles fazem parte da vida académica de um Estudante. Apesar deste esforço, os números de adesão foram menores, mas a qualidade do evento superou as expectativas.

Quais eram os teus projetos mais importantes e quais aqueles que gostarias ver concretizados na AAUM?

Dos projectos mais importantes ressalto a Fundação AAUM e o gabinete do voluntariado, realçando sobretudo a preocupação social latente no ano de 2012. Relativamente à Fundação AAUM, esta apresenta-se como um passo importante na perspectiva de desenvolver e investir numa postura Social e Cultural capaz de se preocupar interna e externamente com a sociedade. Gostáramos de garantir que a mesma serve de ferramenta para activar algumas engrenagens garantindo alguns serviços à comunidade. Quanto ao gabinete do voluntariado, acreditamos que será uma plataforma intermediária entre Jovens e Entidades que promovem programas de voluntariado. Terá como objectivo aproximar os jovens de oportunidades, em que estes por sua vez possam desenvolver competências bem como prestar algum tipo de apoio à sociedade. Terá também como objectivo a acreditação dos programas, bem como o acompanhamento e avaliação dos mesmos. Estes são os dois projectos que contamos lançar até ao final do mandato, destacando mais uma vez a nossa preocupação social.

A crise económica obrigou a AAUM a repensar as suas atividades anuais?

A crise económica veio obrigar a que haja um maior esforço sobretudo no que diz respeito aos gastos existentes. Tentamos afinadamente não prejudicar as actividades utilizando o conceito de “fazer mais com menos”. Acreditamos que temos que ser mais inteligentes de forma a otimizar os recursos e mais eficientes na eliminação de desperdícios. Acredito que até agora conseguimos responder uma forma responsável a este desafio, iremos continuar a ter a mesma postura.

O que acontece nas praxes é preocupação da AAUM?

Se diz respeito aos estudantes tem que ser uma preocupação nossa. Acredito que todos os mecanismos de integração que respeitem a integridade humana bem como os princípios da instituição Universidade do Minho serão sempre bem-vindos. Para podermos falar de praxe devemos conhecer alguns princípios, para não cairmos em interpretações menos correctas. Acredito que como em tudo, na praxe também há excessos que devem ser punidos pois revelam por vezes alguma irresponsabilidade, no entanto acredito que esta ganha o seu lugar no percurso académico.

A AAUM está preocupada com os casos de alunos da UMinho que anularam as matrículas devido a dificuldades económicas?

Temos estado atentos aos dados que nos chegam relativamente aos abandonos e sobretudo às razões por detrás dos mesmos. Apesar de os dados serem semelhantes em número geral aos do ano anterior, estamos certos que o número que anulou por dificuldades económicas é muito maior e continuará a aumentar no próximo ano. É preciso activar os auxílios de emergência para impedir que isto aconteça bem como apresentar estes dados aos decisores políticos que criam um sistema que não corresponde ao ensino tendencialmente gratuito e acessível a todos. Há mecanismos que podem e devem ser



activados pelas instituições e aconselho todos os estudantes a pedirem informações antes de abandonarem a Instituição. A AAUM estará ao dispor para tratar deste assunto, bem como para o manter o mais sigiloso possível se esse for o interesse do estudante envolvido.

Geralmente olha-se para o cargo de presidente da associação académica como um pequeno trampolim para um futuro cargo político. Pensas nessa possibilidade?

Neste momento não faz parte dos meus planos para o futuro. Estarei como sempre disponível para ajudar e por isso se algum dia eu entender que passa por um cargo político esta ajuda então poderei pensar nisso. Tenho alguns projectos pensados para o meu futuro e gostaria muito de os realizar, um cargo político, como já referi, não faz agora parte dos mesmos.

Como é que a AAUM olha para o futuro do ensino superior em Portugal?

Se continuarmos a presenciar um desinvestimento no Ensino Superior, certamente que o futuro não será de todo promissor. No entanto acredito que o Ensino em Portugal é exigente e está a sentir-se o resultado disso na internacionalização que vivemos neste momento. Os estudantes portugueses revelam-se quase sempre excelentes profissionais. O mesmo poderá melhorar se houver um maior investimento que se aplicará na investigação e na formação contínua, bem como num contacto com o mundo empresarial mais próximo, podendo adequar constantemente a oferta formativa às necessidades do país. Apenas assim cresceremos de uma forma sustentável, garantindo uma formação adequada e completa.

Quando deixares a AAUM, quais serão as maiores aprendizagens levadas na bagagem?

Acima de tudo o contacto com pessoas. Aprendemos a lidar com e como seres humanos, defendendo causas e testando os nossos princípios e valores. Aprendemos a saber decidir sustentando a nossa decisão com os melhores argumentos. Aprendemos a agir e a reagir consoante os momentos. Aprendemos sobretudo a viver intensamente os momentos. Guardo certamente para a vida, algumas amizades e momentos que aqui vivi.

Estás a considerar uma possível recandidatura à AAUM em dezembro?

Neste momento não tenciono recandidatar-me à presidência da AAUM. Este é o meu quarto mandato na direcção da AAUM e acredito que este

projecto merece conhecer novas caras que lhe possam impingir novas dinâmicas. É uma experiência marcante na minha vida académica, mas sempre aceitei que esta, tal como o hino da Universidade nos transmite, “é uma passagem”. Novos horizontes se apresentam, mas ficará o meu testemunho que dei o meu melhor para defender os Estudantes da Universidade do Minho e este é ainda o meu maior desafio.

Quase com um ano de mandato, que mensagem gostarias de deixar aos estudantes da UM?

Gostaria de dizer que temos que ser cada vez mais audazes nesta passagem pela Universidade. Não podemos ter medo de experimentar e devemos fidelidade à nossa consciência. Devemos acreditar nos nossos sonhos e trabalhar para que se concretizem. Afinal o país espera por nós, uma geração que vai conseguir, apesar de todas as dificuldades, solucionar esta crise que atravessamos e estou certo que seremos imbatíveis no nosso futuro. Representamos a Universidade do Minho e devemos levar este orgulho connosco para sempre.

“Afinal o país espera por nós, uma geração que vai conseguir, apesar de todas as dificuldades, solucionar esta crise que atravessamos e estou certo que seremos imbatíveis no nosso futuro. Representamos a Universidade do Minho e devemos levar este orgulho connosco para sempre”.



Licenciatura em Gestão

José Crispim - Diretor de curso

O UMDicas esteve à conversa com o diretor de curso, José Crispim para quem a Licenciatura em Gestão da UMinho é uma graduação multidisciplinar que favorece as saídas profissionais do curso. Para o diretor, e perante a realidade atual, é importante que os alunos desenvolverem os seus próprios projetos empresariais com vista a assegurar a sua empregabilidade. À frente de um curso com muitos alunos, apresenta o trabalho burocrático como a maior dificuldade da sua função.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Licenciado em Gestão de Empresas, em 1995, pela Universidade da Beira Interior; Mestrado em Métodos Quantitativos em Gestão, em 2002, pela Escola de Gestão do Porto, da Universidade do Porto; Doutoramento em Engenharia Industrial e Gestão, em 2009, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Entrada na UM como Assistente estagiário, desde 1998. Professor Auxiliar desde 2009.

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

A função de diretor da Licenciatura em Gestão é extremamente importante porque se trata de um curso frequentado por um número elevado de estudantes e com uma importante ligação ao tecido empresarial da região. O diretor de curso assegura o correto funcionamento da licenciatura, o que passa, por exemplo, por definir horários e calendários de avaliação e analisar processos de equivalência. Para além disso, tem um papel fundamental na congregação e operacionalização de contributos para o desenvolvimento estratégico do curso, cujo impacto pode ser visualizado, por exemplo, ao nível das reestruturações de curso e da definição das condições de acesso. É ainda muito importante a auscultação das opiniões dos estudantes, de forma a perceber as suas necessidades e a obter feedback sobre o curso, e o desenvolvimento de relações com entidades exteriores à Universidade.

As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função de diretor de curso?

Sim, sem dúvida. O facto de já pertencer à Comissão Diretiva do curso como vogal permitiu-me conhecer algumas das tarefas inerentes ao cargo. Para além disso, tendo eu próprio uma licenciatura na área da Gestão e sendo docente deste curso há vários anos, tenho um conhecimento aprofundado das características dos estudantes do curso e das suas necessidades e uma elevada compreensão sobre a estrutura curricular do curso e sobre as várias unidades curriculares que o compõem.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

A maior dificuldade relaciona-se com a elevada carga de trabalho burocrático – por exemplo, processos de equivalência, autorizações, relatórios de autoavaliação, etc. - que a função envolve. O tempo dedicado a estas tarefas inibe uma maior dedicação a tarefas que, no meu entender, permitiriam melhorar o curso, nomeadamente, a realização de contactos com alunos, ex-alunos e empregadores, de forma a aprofundar a relação entre o curso e as empresas.

Na EEG, optamos por ter um relacionamento aberto, tendo todos os estudantes um acesso bastante facilitado e flexível ao diretor de curso e aos coordenadores das UCs. A partir do momento em que se opta por este modelo, o tempo despendido a atender

estudantes aumenta consideravelmente. No entanto, julgamos que esta política de proximidade é importante, porque consideramos que o curso só tem a ganhar com estudantes participativos e satisfeitos. Outra dificuldade prende-se com o esforço de coordenação necessário quando no plano de estudos incluímos UCs de 5 departamentos - Gestão, Economia, Sistemas de Informação, Matemática e Direito - originários de várias Escolas.

Por fim, o número elevado de estudantes amplifica todas estas dificuldades.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer ao curso da Licenciatura em Gestão?

A Licenciatura em Gestão é uma graduação multidisciplinar, que tem como objetivo desenvolver capacidades de gestão nas diversas áreas centrais da organização, capazes de gerir num ambiente dinâmico. Tal favorece, as saídas profissionais do curso.

A opção por um curso como Gestão acrescenta uma importante dimensão de flexibilidade à formação de um estudante, o que é essencial num período económico com o risco e a imprevisibilidade deste que vivemos, uma vez que, sendo a formação de base muito alargada, permite orientar os percursos profissionais em muitas e diversas direções.

Por outro lado, o aluno mais empreendedor pode usar os seus conhecimentos em gestão para criar a sua própria empresa.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Pontos fortes:

O plano de estudos diversificado e articulado foi concebido de forma a adequar a formação ministrada às necessidades dos empregadores, de onde destaca: uma unidade curricular, o Caso de Gestão, onde os estudantes descrevem/ analisam/ resolvem um problema da área de gestão em empresas parceiras e o programa de desenvolvimento de competências transversais - EEGenerating Skills, que engloba, entre outros, a realização do “Business Day” ou as CEO Talks.

O corpo docente da EEG, que se caracteriza pela sua elevada competência, dedicação e disponibilidade, e abarca uma grande diversidade em termos de formações académicas, sendo muitos dos nossos docentes reconhecidos internacionalmente pela qualidade da sua investigação (dos 8 centros de investigação desta área do conhecimento que a nível nacional tiveram a classificação de excelência, 3 são da EEG). As metodologias de ensino e aprendizagem adotados contêm um forte incentivo à participação individual e em grupo, através de estudos de caso e da resolução de problemas de gestão.

Pontos fracos: O afastamento geográfico, ainda visível, para com os centros de tomada de decisão; A dimensão das turmas, que é elevada, atendendo à natureza teórico-prática das UCs; A ainda limitada dinamização das redes de antigos alunos.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos de Licenciatura em Gestão de outras universidades?

A Licenciatura em Gestão é reconhecida tanto a nível nacional como dentro da Universidade do Minho, apresentando uma procura bastante superior à oferta e sendo capaz de captar estudantes de qualidade atendendo às suas classificações de ingresso. A coerência das áreas científicas no plano de estudos permite ter uma aprendizagem equilibrada dos principais conteúdos das funções de gestão, o que nem sempre acontece (por vezes, o curso de gestão está inserido em faculdades onde as várias áreas

funcionais da gestão têm pesos significativamente distintos). Ao mesmo tempo, o uso de UCs de opção (cinco) permite ao estudante criar o seu próprio perfil de conteúdos. A existência de um programa de competências transversais (a comunicação, o trabalho em equipa, a resolução de problemas, o pensamento crítico e ético e a criatividade, entre outras) constituiu um elemento importante de diferenciação no mercado de trabalho, na medida em que potencia o talento e a empregabilidade de quem as possui.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Licenciatura em Gestão quanto ao mercado de trabalho?

Em termos de empregabilidade, de acordo com o estudo dos Serviços para a Garantia da Qualidade da UM, o desemprego total e o desemprego de curta duração dos licenciados do curso é ligeiramente inferior à média nacional e, quando comparados com as demais licenciaturas em gestão, é idêntico.

O curso em gestão abre as portas para um grande número de oportunidades de emprego. Os estudantes que assim o entendam possuem um conjunto de conhecimentos que lhes permite perseguir o seu próprio negócio. Ainda assim, como a economia portuguesa está a internacionalizar-se, os estudantes poderão obter ofertas de emprego no estrangeiro, pelo que é importante complementarem a sua formação com a aprendizagem de línguas estrangeiras. Deve ainda salientar-se que a Licenciatura em Gestão tem subjacente a preocupação de abrir perspetivas ao licenciado para prosseguir os seus estudos ao nível dos 2º e 3º ciclos, em domínios especializados da Gestão ou noutras áreas do conhecimento.

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

A estrutura do curso, periodicamente revista, está de acordo com o espírito da Declaração de Bolonha, uma vez que permite aos estudantes escolherem, através de um relativamente elevado número de opções, o seu perfil de formação.

Com Bolonha, a qualidade pedagógica sofreu melhorias consideráveis, uma vez que foram adotadas novas metodologias de ensino e aprendizagem e houve uma multiplicação de momentos e formas de avaliação, no sentido de promover o estudo continuado e criar hábitos de trabalho autónomo nos estudantes. A adequação a Bolonha veio garantir a comparabilidade da licenciatura com cursos de outros países europeus e a mobilidade internacional dos seus estudantes.

Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

As minhas prioridades direcionam-se para três âmbitos diferentes. Em primeiro lugar, acompanhar e monitorizar a implementação da recente reestruturação do plano de estudos do curso. Com o novo plano de estudos, procurámos acabar com os planos de transição que nos vêm atormentando desde as últimas reformas, o que implica tratar caso a caso os estudantes mais antigos, o que é uma tarefa exaustiva.

A minha segunda prioridade será aprofundar e alar-



gar a relação entre o curso e as empresas. Apesar de já termos celebrado alguns protocolos com empresas, ao nível de estágios extracurriculares e da partilha de conhecimento, é importante aprofundar esta relação com o tecido empresarial.

E, por último, desenvolver a cultura do curso, que, no meu entender, ainda é deficitária. Gostava que os estudantes se sentissem mais motivados a participar ou dar opinião em muitos dos processos de decisão e eventos existentes na Universidade e que fossem mais proativos. Gostaria, por exemplo, de assistir a mais eventos pensados e organizados pelos estudantes de Gestão.

Quais são para si os principais desafios?

O principal desafio é incentivar a participação ativa de todos, mantendo os elevados níveis de disponibilidade e motivação existentes, para continuar a impulsionar o Curso no seu progresso para a excelência. Outro desafio é criar uma cultura envolvente que promova e prestigie o curso, a integração dos novos alunos e a partilha de informações entre todos (docentes, alunos e ex-alunos). Os estudantes, na sua generalidade, não sentem necessidade de um espaço (físico ou virtual) de discussão/debate entre si e é necessário inverter esta situação. Gostaria de incentivar a ADEGE-Associação de Estudantes de Gestão da Universidade do Minho, a dinamizar uma rede de comunicação que envolva atuais e ex-estudantes e a ampliar as suas funções, assumindo um papel mais ativo na UM e no meio envolvente à Universidade. Por último, e dados os níveis de desemprego alarmantes de licenciados, gostaria de realçar a importância de consciencializar os nossos estudantes para a importância de desenvolverem os seus próprios projetos empresariais, criando os seus próprios empregos, e/ou adquirirem competências diferenciadoras, críticas para as empresas, de forma a assegurar a sua empregabilidade.

As escolhas de...

José Crispim

Melhor momento de quando estudava na Universidade? A minha primeira Receção ao Caloio (devo salientar que não fui praxado)

Melhor filme? A vida é bela – Roberto Benigni

Melhor música? One, dos U2

Clube do coração? Hóquei Clube de Braga

Livro que recomenda? Para maiores de 8, um livro para ler e sobretudo ver: A invenção de Hugo Cabret de Brian Selznick

Viagem? Paris

Restaurante? Pézinhos na Areia, na Praia Verde

Comida preferida? Costeleta barrosa

Sonho...? Ganhar o euromilhões

Desporto preferido? Hóquei em patins

Honoris Causa

UMinho atribuiu doutoramento “Honoris Causa” a Nuno Portas

A Universidade do Minho (UMinho) atribuiu no passado dia 26 de outubro, no Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães o seu 13º doutoramento “Honoris Causa” a Nuno Portas. O arquiteto recebeu o reconhecimento pelo seu percurso ímpar na área da arquitetura e do urbanismo.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O Arquiteto Nuno Portas, pai do ministro Paulo Portas, teve como padrinho deste “Honoris Causa”, o antigo Presidente da República, Jorge Sampaio, um amigo de longa data que neste momento alto esteve ao seu lado elevando a cerimónia.

A proposta para atribuição deste título a Nuno Portas surgiu da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM) que obteve parecer positivo e foi aprovada tendo em conta o seu percurso académico e profissional bem como a sua ligação à Universidade do Minho.

Esta foi a primeira vez que a UMinho realizou um doutoramento “Honoris Causa” fora de “portas”. O pátio interior do Paço dos Duques foi o palco escolhido para acolher amigos, familiares, convidados e as figuras ilustres que quiseram marcar presença. Um reconhecimento também pela consultoria urbanística à Câmara de Guimarães e investigação aplicada no território do Vale do Ave.

Nuno Portas foi um obreiro da EAUM, mérito re-

conhecido pelo atual presidente, Vincenzo Riso que referiu que esta proposta de doutoramento foi aprovada por unanimidade pelo conselho científico “uma forma de lhe mostrarmos o nosso reconhecimento pelo seu percurso académico e publico, pelo seu percurso científico e profissional de exceção na área da arquitetura e do urbanismo” disse. Para o presidente da EAUM “Os caminhos de Nuno Portas sempre foram procurando princípios de ordenamento e beleza, princípios de coerência entre passado, presente e o futuro, ou por vezes procurando a realização de adequadas condições para a vivência quotidiana das pessoas” declarou.

Com este reconhecimento, a EAUM pretendeu “celebrar a exemplaridade da sua obra” afirmou Vincenzo Riso.

Jorge Sampaio, que apadrinhou o doutoramento, referiu não se conseguir distanciar da longa amizade que o une a Nuno Portas “Fazer dela tabua rasa, num propósito de distanciamento crítico e de acrescida imparcialidade, não seria justo nem razoável” afirmou. O antigo presidente debruçou-se sobre o percurso do arquiteto, que segundo ele “tanto nos faz pensar naquelas figuras da Renascença”. Para Jorge Sampaio, o agora doutorado pela UMinho é um ser “generoso, criativo e irrequeto”, reforçando ainda que “Com o Nuno Portas aprende-se sempre. Só por isto, ele é naturalmente um homem de saber e um pedagogo, o que justifica que a partir de hoje fique entre os Doutores Honoris Causa da Universidade do Minho, referiu.

O distinguido, Nuno Portas mostrou-se muito comovido com tudo o que foi dito sobre si e com a distinção que a UMinho lhe fez (sendo o seu segundo “Honoris Causa”, o primeiro foi pela Universidade de Aveiro), um reconhecimento, segundo ele também pela consultoria feita durante décadas ao Município de Guimarães e investigação no Vale do Ave. Nuno Portas afirmou não ter chegado “aqui

por mérito próprio ou exclusivo”, o seu percurso foi resultado da aprendizagem e cooperação com outros grandes homens e instituições.

Por ultimo, o arquiteto deixou ainda uma preocupação no ar às instituições académicas do norte “a da formação e pesquisa do ordenamento territorial e urbano”. Agradecendo à instituição académica a que agora passou a pertencer, Nuno Portas diz “Não me reconheço como um ganhador. Já me dou por feliz se puder continuar a ser simplesmente um tentador” afirmou.

O Reitor começou por homenagear o percurso de Nuno Portas, referindo que a UMinho apenas outorga este título “a personalidades de mérito emi-



nente nacionais ou estrangeiras...mas mais do isso, a UMinho tem vindo a utilizar esta figura para homenagear personalidades que cumpram estes requisitos mas cujo percurso e obra tenham cruzado com a nossa Universidade” disse. Este foi ainda o primeiro grau que a UMinho concedeu nesta área do conhecimento.

Para António Cunha esta personalidade merece ser reconhecida, por isso subscreveu a propostas apresentada pela EAUM “O caráter inovador, a lucidez e o mérito da obra de Nuno Portas” são exemplos que o Reitor aponta, onde devemos encontrar energia e a razão para se manter a esperança na Universidade Portuguesa.

Dádiva de Sangue

UMinho solidária em mais uma Campanha de Dádiva de Sangue

A Universidade do Minho colocou em marcha mais uma Campanha de Dádiva de Sangue e Recolha de Sangue para Análise de Medula, a iniciativa decorreu nos dias 16 e 23 de outubro em Azurém e Gualtar respetivamente, saldando-se no total das duas colheitas em 369 dadores inscritos e 66 recolhas de sangue para análise de medula.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Com estes resultados, a UMinho mostrou mais uma vez a sua “veia” solidária contribuindo de forma generosa para as reservas de sangue nacionais e base de dados de dadores de medula.



Embora longe dos números de outras colheitas, tal como dizia Otilia Barbosa do IPS “estávamos acostumadas a ter aqui na UMinho mais dadores num só dia”, onde já chegamos a ter cerca de 500 inscritos num só dia! Mas segundo o responsável pela atividade da parte dos Serviços de Ação Social da UMinho (SASUM), Catarino Cunha “esta é uma falsa questão” para este “a Academia não está obviamente menos solidária, antes pelo contrário, no entanto e desde 2008, período onde foi estabelecido protocolo entre os SASUM e o IPS, a UMinho passou de 1200 dadores inscritos num ano para 2000 anuais, onde as colheitas deixaram de ser semestrais (4 por ano) e passaram a ser semanais. Desta forma, potenciamos a captação de dadores ao longo do ano, as curvas aproximaram-se e nivelaram, dando lugar a mais dadores no somatório final do ano” disse.

Tanto em Gualtar como Azurém, da parte da manhã a adesão foi bastante reduzida, depois de almoço a comunidade académica mostrou-se bem mais solidária e muitos foram os que decidiram dar um pouco do seu sangue. Tal como nos referiu a técnica do Instituto Português do Sangue (IPS) “no decorrer do dia as pessoas foram aderindo e o saldo foi bastante positivo” referiu.

Dentro da comunidade académica, quem mais contribuiu foram sem dúvida os alunos, um desses exemplos foi José, aluno do último ano de Engenharia Mecânica, para quem não sendo principiante como dador, na UMinho, esta foi a sua primeira dádiva “sinto-me bem por poder contribuir para ajudar os outros” disse. Para este aluno que soube da iniciativa pelos colegas, ser dador surgiu mesmo por curiosidade “quis saber como era a experiência de dar sangue e sentir que estava a ajudar alguém”, para este quase licenciado, a dádiva é “um dever”

que qualquer cidadão devia fazer, pois segundo ele “se algum dia precisar também vou gostar que me ajudem” afirmou.

Outro dos dadores, mas pela primeira vez, foi Ricardo Campos, aluno de Eng. Informática “Vim pois senti-me na obrigação de ajudar as pessoas. Foi a primeira vez, mas para mim foi uma descarga de consciência. Senti-me muito bem” disse. A acompanhá-lo estava Ana Martins, que apenas contribuiu para a base de dados de dadores de medula, pois não tinha as condições necessárias para fazer a dádiva de sangue. Ana, que sempre quis ser dadora viu nesta campanha da UMinho, a oportunidade para iniciar a sua ação, pois segundo referiu “com esta ação dentro do Campus tornou-se mais fácil vir, por preguiça ainda não me tinha deslocado aos locais de recolha, assim foi mais fácil e não custou nada”. Para esta aluna de Eng.

Informática “fazer parte agora da base de dados de medula faz-me sentir bem pois um dia posso contribuir para salvar uma vida” referiu.

Foram muitos os que por um motivo ou por outro se prestaram a contribuir para com a causa, alguns porque a “cultura da dádiva” já foi conquistada dentro da UMinho e fazem disso uma rotina, pelo menos anual dentro dos Campi, outros por dever, outros por solidariedade, outros ainda por

impulso uns a pensar no futuro, outros por exemplos do passado, a verdade é que mais uma vez a Academia mostrou-se muito solidária.

Outro dos dadores foi Luís Godinho, aluno do 3º ano de Engenharia Eletrónica, para quem já estando habituado, esta é uma atitude que não lhe custa nada “penso que todas as pessoas deviam tomar estas iniciativas. Sinto-me bem fazendo esta dádiva e contribuindo para com os outros” disse. Para o aluno, esta é uma “atitude muito fácil e devemos pensar que no futuro também podemos precisar que façam o mesmo por nós” referiu.

Mais uma vez, a iniciativa teve um balanço muito positivo, conseguiu o apoio da comunidade e certamente muitos iniciaram-se como dadores reforçando o futuro das dádivas de sangue na UMinho e em Portugal.



Aniversário Escola de Engenharia

Maior Escola da UMinho comemorou 37 anos

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) comemorou no passado dia 12 de outubro o seu 37º aniversário, inserido na Semana da Escola que englobou vários eventos e ações de divulgação das atividades científicas e pedagógicas, servindo ainda a data para um balanço e perspetivar o futuro daquela que é a maior Escola da UMinho.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Este foi um dia repleto de atividade, com visitas, palestras, entregas de prémios, homenagens, discursos, e momentos musicais, no qual participarem entre outros, o presidente da Fundação Cidade Guimarães, João Serra, o presidente da EEUM, Paulo Pereira e o reitor da UMinho, António M. Cunha.

Tendo como tema “Engenharia e Cultura”, a Semana de Engenharia teve por base “Guimarães, Capital Europeia da Cultura, cidade que acolhe a Escola e à qual esta pretende cada vez maior ligação.

Foi perante uma grande plateia que o presidente da EEUM, Paulo Pereira convidou todos aqueles que de algum modo estão ligados à Escola (docentes, não docentes, alunos, empresas, autarquias, dirigentes e ex-alunos) a serem embaixadores da EEUM, motivando todos para que seja criada uma rede de amigos da EEUM.

Foi neste contexto que Paulo Pereira fez um balanço do caminho que vem sendo traçado e perspetivou o plano estratégico da Escola, dizendo que cabe aos recursos humanos da Escola “procurar soluções científicas e tecnológicas para fazer face aos desafios sociais da nova época”. Segundo o presidente, esta tem crescido nas mais variadas vertentes, apontando ainda a internacionalização como objetivo estratégico da Escola.

A EEUM ganhou um novo polo na cidade, o campus de Couros, sendo que agora Guimarães tem dois polos universitários. Inserido no projeto Campurbis, concretizado pela academia minhota e a Câmara de Guimarães, este polo tem quatro espaços destinados à ciência e artes para estudantes de licenciatura e pós-graduação. Segundo Paulo Pereira “este 3º Campus da Universidade é mais um exemplo da ligação cada vez maior à cidade, sendo que será uma mais-valia para nós e para a cidade” afirmou. Para o presidente, a interação com a sociedade “é uma marca identitária desta Escola”.

Quanto ao futuro, Paulo Pereira disse “estaria preocupado se não fizéssemos nada, temos de atuar de acordo com aquilo que é o ambiente envolvente”. O presidente da EEUM convidou a um aprofundamento da interação com as empresas, referindo que a Escola deve crescer em qualidade.

O Reitor da UMinho, António Cunha fechou a ses-

são solene deste aniversário afirmando que “celebrar o aniversário é pensar o futuro sobre a realidade atual, tendo em conta os contextos atuais e perspetivando o seu desenvolvimento englobado no plano estratégico e missão da Universidade, bem como os desafios da Engenharia enquanto domínio do conhecimento”. Para o reitor, à Universidade não basta afirmar a qualidade que tem, tem de a demonstrar de uma forma inequívoca. “O projeto de uma grande Escola Universitária é sempre um projeto inacabado, é sempre um projeto a pedir o melhor de todos” referiu.

Na sua intervenção, António Cunha ainda anunciou o prémio recebido por um investigador da EEUM, Rui Reis recebeu um dos mais importantes prémios para a investigação. “A investigação é importante mas não podemos perder a qualidade do ensino que fazemos” afirmou.

No final, o responsável da UMinho deixou ainda cri-



ticas ao Governo e à tutela, dizendo não perceber os constrangimentos que estão a ser colocados à autonomia universitária “não percebo os retrocessos no quadro da autonomia e da responsabilização da universidade moderna”. Para o reitor “só a autonomia permite concretizar um projeto diferenciado que é aquilo que tem de ser o projeto de cada universidade” afirmou.

Terminou, deixando um apelo a todos os presentes para que encontrem a energia para os desafios colocados com os quais continuarão a ser confrontados.

Escola Superior de Enfermagem

Escola celebrou centenário

A Escola Superior de Enfermagem comemorou na passada segunda-feira, dia 29 de outubro, o seu centésimo aniversário. A celebração teve lugar no Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho.

AMÁLIA CARVALHO
dicas@sas.uminho.pt

A abertura da comemoração contou com as intervenções da Presidente da Escola Superior de Enfermagem (ESE), Isabel Lage, da Presidente da Associação de Estudantes da ESE, Mariana Laranjeira e do Reitor António Cunha. Os intervenientes tomaram a palavra após a abertura do evento com o primeiro momento musical protagonizado pelo Quarteto de Cordas do Departamento de Música da UMinho.

Atualmente, a ESE acolhe aproximadamente seiscientos estudantes da licenciatura em Enfermagem, mestrados, pós-graduações, pós-licenciaturas e cursos de curta duração, tendo formado mais de 3000 enfermeiros. “A Escola afirmou-se e continua a afirmar-se como um expoente no panorama nacional do ensino em Enfermagem”, nas palavras de Isabel Lage, em entrevista ao Nós – jornal on-line. No dia em que se celebra um centenário de existência, a Presidente da ESE lamentou ao Diário de Notícias que: “não formamos enfermeiros para exportar e ao vê-los partir deixa em todos nós a sensação de que os cuidados de saúde ficam mais pobres e a saúde dos cidadãos mais desprotegida”. Instalada no Edifício dos Congregados, no centro da cidade, esta escola prevê que no futuro sejam construídas instalações próprias no campus de Gualtar, perto do Hospital, sendo este um projeto adiado devido à conjuntura económica que o país atravessa.



Seguiu-se uma palestra da Professora Teresa Moreno Casbas, da Nursing and Healthcare Research Unit do Instituto de Saúde Carlos III (Madrid), intitulada “O futuro da investigação em enfermagem e a importância desta ciência na prática baseada na evidência”. O programa da manhã incluiu ainda a Cerimónia de Entrega de Cartas de Curso e Prémios Escolares, terminando novamente ao som da música, desta vez com a Orquestra Académica e Coro de alunos da Licenciatura em Música da Universidade do Minho.

Escola Architectura

16 Anos de Architectura na UMinho

A Escola de Architectura da Universidade do Minho (EAUM) celebrou no passado dia 31 de outubro 16 anos de vida, numa cerimónia que contou com a presença do Reitor, António Cunha. Esta cerimónia terminou em beleza com a entrega das cartas de curso aos alunos presentes.

NUNO GONÇALVES
dicas@sas.uminho.pt

Apesar de ter nascido no século passado, a Escola de Architectura é uma das mais jovens e dinâmicas Escolas da Universidade do Minho, “continuando na construção e na procura do seu próprio percurso”, como referiu no seu discurso Vincenzo Riso, Presidente da EAUM.

Neste ano de 2012, em que Guimarães foi a Capital Europeia da Cultura, a Escola de Architectura esteve envolvida de forma ativa neste evento com a organização de diversas exposições, palestras e colóquios.

Mas o ponto alto deste memorável ano acabou por ser a atribuição do Doutoramento Hónoris Causa a Nuno Portas, numa cerimónia que contou com a presença de Jorge Sampaio, antigo Presidente da República.

Mas 2012 não foi apenas um ano de cultura e celebrações, foi também um ano de génese, o ano em que nasceu na jovem Escola mais uma licenciatura: Design de Produto. Este curso nasceu de uma parceria entre a Escola de Architectura, a Escola de Engenharia, a Escola de Economia e Gestão e a Escola de Psicologia.



O Reitor, António Cunha, também ele reconheceu o papel dinâmico e irreverente da Escola, referindo a “qualidade, a criatividade e o potencial dos estudantes” que todos os anos são formados com a chancela desta.

António Cunha deixou ainda algumas indicações pelas quais deve passar o futuro da EAUM, que passam pelo ganho de massa crítica, pelo posicionamento da Escola no contexto nacional e internacional, pelo planificar estratégico da formação e a contínua atualização dos recursos humanos e pelo “honrar o imaginário de uma cidade que associamos à fundação de uma nação e que a UNESCO classificou como Património da Humanidade”.

Após a intervenção do Reitor, decorreu a aula inaugural do ano letivo 2012-2013 intitulada “arquitetura – ensino e ofício” e proferida pelo professor Sergio Fernandez e a entrega das cartas de curso.

Receção ao Caloiro 2012

Quim Barreiros e Expensive Soul na Receção ao Caloiro 2012

Quim Barreiros e Expensive Soul regressaram às festividades académicas da Universidade do Minho para atuar na Receção ao Caloiro 2012, subordinada ao tema "A Criação". O evento organizado pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) decorreu no Pavilhão Multiusos de Guimarães nos passados dias 17 e 18 de outubro.

AMÁLIA CARVALHO
anac@sas.uminho.pt

Quim Barreiros tem tido presença assídua nas festividades académicas da Universidade do Minho (UMinho) cantando para os estudantes minhotos praticamente todos os anos desde 2005, ora no Enterro da Gata ora na Receção. Por sua vez, os Expensive Soul, cabeça de cartaz do dia 18, regressaram ao Minho, pelo terceiro ano consecutivo para atuarem, desta vez na Receção, sendo que em 2010 e 2011 atuaram no Enterro da Gata.

A Receção, que este ano celebrou a "Criação do Caloiro", teve início com as Serenatas Velhas, no dia 16, juntando os estudantes no Largo da Oliveira, em Guimarães, para assistirem à atuação do Grupo de Fados da Universidade do Minho. Para quem resistiu à chuva e ao frio que se fez sentir, a noite prologou-se no BA de Guimarães com o chamado "Warm Up".

No dia seguinte, o recinto de Guimarães abriu as portas pelas 22h. Subiram ao palco duas tunas, a Azeituna e a Tuna'Obebes, e de seguida, o Zézé Fernandes que trouxe consigo, como é hábito, a sua coleção de instrumentos de cordas, entre eles

o cavaquinho. Mais tarde, ouviu-se a música do acordeão e da voz de Quim Barreiros. A noite de quarta terminou ao som das composições seleccionadas e rodadas pelos DJ's Begueiros e DJ Moura. A noite de quinta começou com a música da Afonsina. Entretanto, foram os quatro elementos dos Prana que com um baixo, uma Guitarra Elétrica, uma bateria, um teclado e com a voz de Miguel, deram início a um momento de música alternativa influenciada entre outros por Pink Floyd, Ornatos Violeta, Chopin e Radiohead.

Os Expensive Soul cantaram temas como "Doute Nada", "Treze Mulheres" e o "Amor é Mágico". A dupla Demo e New Max levaram consigo uma banda completa, desde o baixo, a bateria, as teclas, até aos coros, guitarras e instrumentos de sopro. Depois da sua atuação, foi a vez da performance musical de United Soul Brothers, Overrule e Electro Domestic.

É ao som da música que os estudantes, dos mais novos aos mais velhos, se reúnem no recinto para conviver. Um espaço onde os cursos se fazem representar pelas barraquinhas, este ano estiveram presentes cerca de 30, que são um espaço de criatividade e representação da identidade de curso numa festa aberta a toda a comunidade académica.

Um evento como este envolve uma verba que ronda os 80 mil euros, segundo Helder Castro, o Presidente da AAUM.

São também voluntários alguns alunos de medicina e enfermagem que se disponibilizam para assegurar "A Gata na Saúde", um canto reservado para



cuidados médicos necessários. Num recinto que acolhe entre cinco a oito mil estudantes aproximadamente, "os problemas acabam por aparecer de uma forma ou de outra. Facilmente os estudantes bebem um pouco a mais, o próprio ambiente sugere que isto aconteça", na opinião do presidente da AAUM.

Nas suas palavras, entende-se que este é "o local para estas coisas acontecerem, é o local para as pessoas se divertirem, por isso, às vezes há alguns excessos que acabam por ter finais menos felizes". No entanto, a Associação afirma que tem feito alguns esforços para contornar o problema da alcoolémica, juntamente com o Conselho Nacional da

Juventude (CNJ), no sentido de aconselhar os estudantes a terem algum tipo de cuidado na ingestão de bebidas alcoólicas.

Latada

A tradição mantém-se e a cidade de Guimarães voltou a servir de palco para mais uma Latada. Muitos foram os que desfilaram pelas ruas da Capital Europeia da Cultura 2012, apesar da chuva, cantando e entoando cânticos em prol do seu curso. No final da noite, o "tio" Quim anunciou, no Multiusos, que o curso vencedor da Latada foi LLE, em segundo MIEGSI e na terceira posição ficou Matemática.

READY TO TAKE OFF?



UMASA

AERONAUTICAL SCIENCES ACADEMY
UNIVERSITY OF MINHO

REALIZA O TEU SONHO DE VOAR COM OS PÉS BEM ASSENTES EM TERRA!

Já abriram as inscrições para o Curso de Piloto de Linha Aérea [ATPL - Airline Transport Pilot's License] da Academia de Ciências Aeronáuticas da Universidade do Minho.

Inscribe-te. Vem concretizar o teu sonho! Vem voar connosco!

- Componente teórica: 750 horas [Campus Universitário de Gualtar - Braga]
- Componente prática: 195 horas de voo real [Aeródromo Municipal de Braga]
- inscrições até 31 de outubro;
- início do curso em novembro de 2012, com duração prevista de um ano e meio.

WWW.UMASA.UMINHO.PT
T +351 253 604 018 | geral@umasa.uminho.pt




Universidade do Minho

XVII Trovas

TFIST faz poker no Trovas!

O Trovas – indiscutivelmente um dos mais emblemáticos festivais de tunas femininas – teve nesta sua 17ª edição a TFIST (Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico) como grande vencedora ao arrebatado quatro dos sete prémios em disputa! A festa começou no Theatro Circo e só terminou no Sardinha Biba com a entrega do prémio de Tuna Mais Tuna!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Foi há 16 anos atrás, ainda no “antigo” Theatro Circo, que a Gatuna organizou pela primeira vez o Trovas. Os tempos eram outros, mas mesmo aí já dava para perceber que este seria um festival especial, diferente dos outros.

Sem todo aquele esplendor ou a boémia de um FITU ou de um CELTA, o Trovas torna-se especial, não só por ser o primeiro festival de cada novo letivo na UMinho, mostrando aos novos alunos um pouco da nossa tradição, mas também por ser mais intimista.

Este ano, quando a cidade de Braga celebra a Juventude, também a Gatuna quis celebrar esta importante etapa da nossa vida, juntando-lhe a Tradição, para deste modo celebrar a mistura entre juventude, tradições académicas e culturais que são inerentes às Tunas.

Com um cartaz internacional, onde se destacava a presença das colombianas da Tuna Feminina de la

Universidad Externado (TFUE), o Trovas contou ainda a concurso com a Tuna Feminina de Enfermagem do Porto (TFEP), a Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico (TFIST) e a Tuna Feminina da Associação Académica de Aveiro (TFAUAv).

Mas esta XVII edição não se resumiu apenas às atuações para ver quem saíria do palco do Theatro Circo com os tão ambicionados prémios. A noite mágica do Trovas começou com a atuação da escola de dança Backstage, que ao som de Born This Way da cantora Lady Gaga, encheu o palco com uma energia contagiante e capaz de fazer mexer quem estava sentado na plateia.

Após este momento coube ao humorista Amauri Moraes proceder à apresentação do espetáculo. Este, sempre com muita boa disposição e algumas piadas acerca da nossa atual situação social, foi o responsável pelo “preenchimento” dos tempos mortos entre as atuações das diversas tunas.

A primeira a pisar o palco do Theatro foi a TFAUAv, que viria a ganhar o prémio para Melhor Porta Estandarte. De seguida coube a TFUE brindar o público presente com um pouco do ritmo e do calor sul-americano. As colombianas regressaram a casa com os prémios para Melhor Tema e para Tuna mais Tuna.

A seguir, e mesmo antes do intervalo, veio a Azeituna, que participou (e encantou) como tuna convi-



dada, aproveitando para fazer divulgação ao CELTA, que se irá realizar nos próximos dias 14 e 15 de dezembro.

Após o intervalo, a TFIST “roubou” o Trovas, e com uma performance musical de luxo, levou para a capital os prémios de Melhor Tuna, Melhor Solista, Melhor Pandeireta e Melhor Instrumental!

A última tuna a concurso foi a TFEP, que apesar de toda a sua alegria e das belas pandeiretas, não con-

seguir a levar nenhum prémio para a Invicta.

A encerrar esta noite de belas melodias tivemos ainda a atuação do grupo musical de música tradicional “Origens”, logo seguida pela tradicional performance da Gatuna. António Cunha, Reitor da UMinho, foi uma das muitas individualidades presentes e foi das mãos dele que a magister da TFIST recebeu o tão almejado prémio de Melhor Tuna.

Bomboémia

Bomboémia espalharam a magia pela Europa

Com o objetivo de promover Braga Capital Europeia da Juventude, os Bomboémia - Grupo de Percussão da Universidade do Minho realizaram uma digressão com 16 elementos pela Europa, como tem sido costume, entre 30 de Setembro a 13 de Outubro de 2012.

BOMBOÉMIA
dicas@sas.uminho.pt

Este ano, durante duas semanas, os Bomboémia espalharam a magia da percussão pela França, Suíça, Países-Baixos e Bélgica. Com partida marcada no domingo dia 30 de Setembro, certamente que deixaram a sua marca nas cidades por onde passaram: Clermont-Ferrand, Interlaken, Zurique, Amsterdão, Bruxelas e Paris.

A primeira paragem foi em Clermont-Ferrand, cidade francesa geminada com Braga, onde foram recebidos pelo rancho folclórico Os Camponeses

Minhotos e pela Missão das Relações Internacionais da cidade. Os Bomboémia atuaram frente à piscina Pierre de Coubertin onde decorria a “Aqua Fiesta” para receberem os estudantes participantes.

O destino seguinte foi a Suíça, onde os Bomboémia tiveram a oportunidade de conhecer Interlaken, Geneve, Bern e Zurich. Em Zurich, foram recebidos pelo centro Lusitano e atuaram na festa de Portugal, que contou com a presença do cantor Boss Ac e do apresentador de televisão Jorge Gabriel.

Da Suíça rumaram aos Países-Baixos onde foram acolhidos pela Associação Portuguesa em Amsterdão durante 4 dias e onde tiveram oportunidade de conhecer e explorar a cidade. Entre canais, socas, tulipas e queijo houve tempo para criar memórias e deixar a marca da cidade de Braga entre os holandeses que os receberam de braços abertos.

Já a caminho de Braga, passaram pela Bélgica e

pararam em Bruxelas por 2 dias. Recebidos pelo ex-presidente da Associação Académia da Universidade do Minho, Pedro Soares, visitaram o Parlamento Europeu assim como outros pontos atrativos da cidade.

O último ponto de visita foi Paris. Os Bomboémia foram bem acolhidos por uma família portuguesa e, apesar do mau tempo que se fez sentir, visitaram os pontos mais emblemáticos da cidade do amor.

Com esta atividade, pretendiam estar mais próximos das comunidades portuguesas sediadas nesses locais, relembrando e mostrando as suas tradições culturais e para além disso, procurar fazer uma recolha de ritmos e mostras culturais nesses países. Ambicionavam também, brindar o público europeu com um espetáculo que é uma mais-valia para todos e que proporcionou momentos de diversão cheios de ritmos e tradição.



iPUM: Associação de Percussão Universitária do Minho

A iPUM - Associação de Percussão Universitária do Minho - é um dos grupos culturais mais recentes da Universidade do Minho. Surge em 2008 com o objetivo de promover a cultura e as tradições portuguesas através da criação de uma associação de percussão que incluisse gaitas de foles, danças tradicionais e artes circenses.

IPUM
dicas@sas.uminho.pt

Sediada em Braga e com um espírito jovem, a iPUM privilegia os instrumentos tradicionais do Minho como bombos, timbalões e caixas. Sob o lema inovação, irreverência e infinito, a iPUM em poucos anos de existência conta já com mais de 200 atuações em diversos eventos, como festivais de Música Folk e Tradicional e 2 digressões, por Portugal e à Europa de Leste. A iPUM, como agente cultural, além de dar formação de gaita de fo-

les e danças tradicionais, organiza ainda o iPanças, festival de música tradicional que em 2010 reuniu grandes nomes nacionais.

O grupo ensaia às Segundas e Quintas-feiras, das 21h30 às 23h30, no Instituto de Educação.

Contactos:

Tel: 96 67 22 909; Email: ipum.minho@gmail.com

Web: <http://i-pum.blogspot.com> e <http://www.facebook.com/iPUMpercussao>.



09 NOV

DESFILE
FINAL

GUIMARÃES

UNIVERSITY

FASHION

BUTTERFLY EFFECT

